

Aula 08

*Banco do Brasil - Língua Portuguesa -
2023 (Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

27 de Janeiro de 2023

Índice

1) Noções Iniciais de Interpretação de Textos	3
2) Linguagem Verbal x Linguagem Não verbal	4
3) Linguagem Literária x Linguagem Não literária	5
4) Intertextualidade	6
5) Interpretação e Compreensão	10
6) Julgamento de Assertivas	15
7) Questões Comentadas - Compreensão e interpretação - Cesgranrio	18
8) Lista de Questões - Compreensão e interpretação - Cesgranrio	33



Noções BÁSICAS DE “TEXTO”

Olá, pessoal!

Nesta aula estudaremos o tópico mais cobrado nos concursos públicos: *interpretação de texto*!

Sozinho, o tópico “Compreensão e Interpretação de textos” é responsável por 27% a 40% de toda a prova, ao analisarmos os editais dos últimos dois anos.

Por isso, cara Aluna e caro Aluno, sugiro que se aprofunde neste assunto e resolva muitas questões. Ao longo da aula traremos formas de interpretar os textos de acordo com o que as bancas geralmente têm cobrado nas últimas provas.

A Interpretação de Textos é um exercício gradativo. Não é necessário nem recomendável ler todos os textos de uma vez! Sugiro que você divida essa aula em duas e aproveite melhor a lista de questões!

Uma boa interpretação de textos pressupõe uma série de conhecimentos e habilidades, anteriores ao texto em si.

O leitor precisa reconhecer:

- ✓ o contexto (situação/situacionalidade);
- ✓ a finalidade principal do texto: se é informar, narrar, descrever, e como essa intenção se materializa (intencionalidade discursiva);
- ✓ a linguagem: se é literal ou figurada; irônica; se tem um propósito estético, poético, lírico, além da sua mensagem principal;
- ✓ informações implícitas, quando há;
- ✓ referência a informações fora do texto ou a outros textos e se essas referências são parte do conhecimento de mundo do leitor (para que possa entender aceitar essa mensagem – aceitabilidade).

Enfim... Há muitos conceitos subjacentes à construção de um texto. A partir de agora, veremos os principais.

Grande abraço e ótimos estudos!

Time de Português



LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

O **texto verbal** é aquele que se materializa em linguagem escrita ou falada. Vejamos um verbete de dicionário:

Resiliência - substantivo feminino

1. **FÍSICA**: propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica.
2. **figurado (sentido) figuradamente**: capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças.

O **texto “não verbal”** é o que usa outros elementos, que não a fala ou a escrita: imagens, música, gestos, escultura. Sinais, placas, pinturas, sons, linguagem corporal são todos elementos de linguagem “não verbal”. Comparem dois textos de mesma temática, mas escritos com linguagens diferentes:

Linguagem Verbal:

Urbanização é o crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial. É o processo em que o espaço rural transforma-se em espaço urbano, com a consequente migração populacional do tipo campo-cidade que, quando ocorre de forma intensa e acelerada, é chamada de êxodo rural.

Linguagem Não Verbal:



Em prova, é comum a banca trazer textos “mistos”, “híbridos”, com elementos verbais e não verbais, ao mesmo tempo. Teremos então imagens e palavras. Vejamos:



LINGUAGEM LITERÁRIA E NÃO LITERÁRIA

A diferença básica entre um texto literário e um não literário é a função.

O **texto literário** tem uma *função estética*, tem ênfase no plano da expressão, ou seja, a forma é essencial ao texto.

Por isso, no texto literário, com função poética, abundam recursos estilísticos, como ritmo, versificação, estrutura planejada, figuras de som (rimas, aliterações), linguagem figurada, conotativa... Um texto literário não pode ser resumido, não pode ser alterado sem prejuízo. Se trocarmos uma palavra de lugar, perdemos o efeito estético de uma rima, por exemplo.

O **texto não literário** tem foco no *plano do conteúdo*, na informação, na referência que fornece, por isso pode ser resumido, reescrito de outras formas, sem prejuízo da mensagem original. Sua finalidade é utilitária (informar, convencer, explicar, documentar...), por isso preza pela objetividade, não pela forma. Compare:

Linguagem não literária:

Aos cinquenta anos, inesperadamente, apaixonei-me de novo.

Linguagem literária:

Na curva dos cinquenta derrapei neste amor. (Carlos Drummond de Andrade)

Veja que o segundo fragmento traz uma linguagem figurada (conotativa), por meio da metáfora “derrapar na curva”. Então, a preocupação estética, lírica, na elaboração da mensagem marca o texto literário.

OBS: A distinção vista acima não impede que textos utilitários (artigos, narrações, propagandas) tenham também efeitos estilísticos. A linguagem publicitária, por exemplo, abusa de efeitos estéticos em sua criação.



INTERTEXTUALIDADE

Basicamente, a intertextualidade é **comunicação/diálogo entre textos** (texto escrito, música, pintura, obra audiovisual...), isto é, ocorre intertextualidade quando um texto faz referência a outro, de forma implícita (de forma oculta, de modo que o leitor depende de seu conhecimento de mundo para identificar a referência) ou explícita (por exemplo, numa citação direta, com identificação da autoria do outro texto citado).

Vejamos as principais formas de intertextualidade:

Citação: É a **reprodução** do discurso alheio, normalmente **entre aspas** e com indicação da autoria.

Epígrafe: **Citação curta** colocada em uma página no início da obra ou destacada no início de um capítulo. Normalmente abre uma narrativa com a reprodução de frase célebre que anuncia ou resume a temática do capítulo/obra que se inicia.



Se um homem tem um talento e não tem capacidade de usá-lo, ele fracassou. Se ele tem um talento e usa somente a metade deste, ele fracassou parcialmente. Se ele tem um talento e de certa forma aprende a usá-lo em sua totalidade, ele triunfou gloriosamente e obteve uma satisfação e um triunfo que poucos homens conhecerão.

Thomas Wolfe

Paródia: é a **criação de um texto a partir de outro**, com finalidade humorística, irônica.



Rua Nascimento Silva, 107

Você ensinando pra Elizete

As canções de canção do amor demais

Minha janela não passa de um quadrado

A gente só vê cimento armado

Onde antes se via o Redentor

É, meu amigo, só resta uma certeza

É preciso acabar com a natureza

Rua Nascimento Silva, 107

Eu saio correndo do pivete

Tentando alcançar o elevador

Minha janela não passa de um quadrado

A gente só vê Sérgio Dourado

Onde antes se via o Redentor

É, meu amigo Só resta uma certeza

É preciso acabar com a natureza



É melhor lotear o nosso amor
Original - Carta ao Tom 74 -
Toquinho e Vinícius de Moraes

É melhor lotear o nosso amor
Paródia “Carta do Tom” –
Chico Buarque

Veja exemplos famosos, com linguagem também não verbal.



Algumas reproduções grosseiras de outros trabalhos, usando a mesma linguagem/sintaxe, envolvendo colagens ou montagens de textos diversos (como uma “colcha de retalhos”), são chamadas de “**pastiche**”.

As definições clássicas de **pastiche** são muito parecidas com a da **paródia**, mas se considera que o **pastiche**, diferente da **paródia**, não tem finalidade de criticar ou ridicularizar a obra de origem.

Paráfrase: é a **criação de um texto a partir de outro**, é uma **reescrita de ideias com outras palavras**. A **paráfrase** **não tem finalidade humorística**, mas sim reproduz, preserva e confirma a **ideologia** do texto original.

Tradução: é a **reprodução de um texto de uma língua para outra**.

Referência/Alusão: é uma **referência a outro texto**, mas de forma vaga, indireta, sem indicação. Depende do conhecimento de mundo do leitor para fazer sentido.

Ex: *João ficou feliz por receber aquela promoção, sem saber que era um presente de grego.*

Aqui, a expressão “presente de grego” se refere à história da guerra de Troia, em que os Gregos deram de presente aos troianos um cavalo de madeira, como símbolo de trégua. O cavalo, na verdade, estava cheio de soldados gregos, que, à noite, massacraram os troianos dormindo e abriram os portões da cidade para a entrada do exército grego.

Ex: *“Profissão Mestre Adverte: dar aulas pode ser prejudicial à saúde”.*

Veja que há referência insinuada às propagandas do Ministério da Saúde acerca do cigarro.



Essas definições e exemplos são de **difícil diferenciação** em muitos casos, então a banca pode muito bem não diferenciar precisamente os conceitos. O importante é reconhecer que são todas formas de **intertextualidade**, de comunicação entre textos.



(SANASA - CAMPINAS (SP) / 2019 - Adaptada)



Considere o trecho hipotético de uma conversa entre um cidadão-usuário e um atendente da empresa prestadora de serviços, conforme abaixo.

Atendente: "Por favor, senhor, me explique o que está acontecendo?"

Cidadão-usuário: A fatura da minha conta de água dos cinco últimos meses não passava de R\$ 90,00, mas a desse mês veio R\$ 280,00! Eu não sei se tem um vazamento na caixa ou se o relógio de medição quebrou."

Atendente: "Pelo que o senhor está me relatando, o senhor está com dúvida na sua conta de água e pode ter um problema com a sua instalação."

Cidadão-usuário: "Sim, é isso mesmo!"

Nesse trecho de conversa, o atendente utilizou de um recurso denominado paródia.

Comentários:

Da análise da conversa, percebemos que o atendente **repetiu** o que o cliente disse, por meio da utilização de outras palavras, de modo a tornar a compreensão mais fácil. Tal recurso é a "paráfrase". Lembre-se que a paródia tem a finalidade humorística, irônica. Questão incorreta.



INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO

Embora muitos alunos os tratem por sinônimos, interpretar e compreender são ações diferentes. Sem filosofar muito, para efeito de prova, **interpretar** é ser capaz de depreender informações do texto, deduzir baseado em pistas, inferir um subtexto, **que não está explícito, mas está pressuposto**.

Compreender, por sua vez, seria **localizar uma informação explícita** no texto e não depende de nenhuma inferência, porque está clara.

Essa diferença aparece nos enunciados, quando a banca nos informa se uma questão deve ser resolvida por **recorrência** (compreensão) ou por **inferência** (interpretação).

Veremos aqui uma breve distinção teórica e depois partiremos para as questões, porque só aprendemos a interpretar lendo e interpretando.

Recorrência:

O leitor deve buscar no texto aquela informação, sabendo que a resposta estará escrita com outras palavras, em forma de paráfrase, ou seja, de uma reescrita. É o tipo mais comum: a resposta está direta e literal no texto.

Inferência:

O leitor deve fazer deduções a partir do texto. O fundamento da dedução será um pressuposto, ou seja, uma pista, vestígios que o texto traz. Deduzir além das pistas do texto é extrapolar. Geralmente questões de inferência trazem o seguinte enunciado: “depreende-se das ideias do texto”.

Ex: *Douglas parou de fumar.*

Nessa informação temos um **pressuposto**, indicado no verbo parar. Só para de fumar quem começou a fumar. Então podemos inferir, deduzir, depreender dessa frase que Douglas fumava.

Ex: *Ainda não lançaram o novo filme do Tarantino.*

O advérbio ainda é um **pressuposto** e traz o sentido implícito de que há expectativa de que o filme já deveria ter saído.

Ex: *Minha primeira esposa desistiu de comprar aquele carro que não polui o ambiente.*

Pode se **inferir** de “primeira esposa” que o interlocutor se casou mais de uma vez, e que a referida primeira esposa pretendia comprar um determinado carro, tanto que desistiu. A oração restritiva “que não polui o ambiente” indica que nem todos os carros têm essa característica de não poluir.

Ex: *Embora ele tentasse estudar sempre, até nos fins de semana, continuou sendo criticado.*



A conjunção “embora”, por ser concessiva, nos permite inferir que aquela oração é vista como um possível “obstáculo” ao que vai ser dito a seguir. Entende-se que o estudo constante deveria impedir a crítica, mas não impede. O verbo “tentasse” já sugere que ele ‘tentava’, mas não conseguia. A palavra denotativa “até” dá sentido de inclusão, mas com uma camada semântica de concessão. Podemos depreender que “até nos fins de semana” indica que estudar no fim de semana tem um valor diferente. A forma “continuou” implica um início anterior: só continua quem começou.

Ex: A população **supõe** que os senadores **se tornarão** defensores da nova democracia.

O uso do verbo “supõe” **sugere** uma crença no que não é verdadeiro. A forma “se tornarão” indica mudança de estado, o que nos permite deduzir que o estado atual não é esse. Em outras palavras, os senadores não são defensores da nova democracia. A propósito, o adjetivo ‘nova’ permite presumir a existência de uma democracia “velha”.

Os **subentendidos**, ao contrário dos pressupostos, não são decorrências necessárias das pistas, mas são deduções subjetivas, são **informações presumidas e insinuadas**.

Imagine os seguintes diálogos entre pessoas no ponto de ônibus:

Ex: — *Você tem relógio?*
— *São 11 horas.*
— *Obrigado!*

Há aqui um subentendido: “quero saber que horas são”, que foi prontamente captado pelo ouvinte.

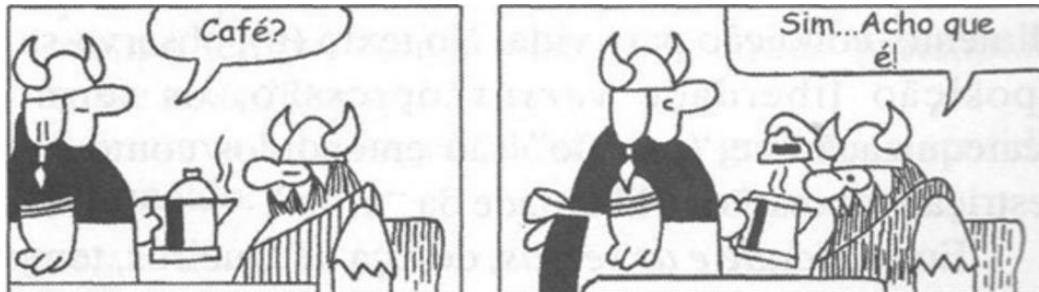
Ex: — *Você tem isqueiro?*
— *Tenho sim. Por quê?*
— *!!!*

Há neste exemplo um subentendido na pergunta: “gostaria de acender meu cigarro”. Mas o ouvinte não compreendeu a informação subentendida e respondeu de forma literal à pergunta insinuada.

O **pressuposto**, embora traga informação implícita, está **visivelmente registrado no teor daquelas palavras**, está “marcado linguisticamente”, ao passo que o **subentendido** é uma insinuação, não marcada linguisticamente, ou seja, **não está propriamente nas palavras**, é **extralingüístico**, está nas entrelinhas.

Por isso, a leitura literal das palavras pode levar a outra interpretação e não à informação subentendida.

Vejamos mais um exemplo de subentendido:



Novamente, a “oferta” de café, subentendida, não foi observada pelo ouvinte, que se ateve ao sentido literal



registrado nas palavras.

Enfim, pessoal, infelizmente não há uma dica milagrosa para interpretação. Teremos sempre que fazer esse exercício de buscar informações explícitas e implícitas no texto, baseado em vestígios e pistas, nas entrelinhas, ou muitas vezes encontrando a reescrita equivalente de uma ideia apresentada.

O que posso oferecer a vocês, é um passo a passo a ser seguido para a resolução das questões que envolvam Compreensão e Interpretação de texto:



Como se sair melhor nas questões de interpretação e compreensão:

1. Leia o **texto todo**. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.
2. A ideia central na introdução e na conclusão é a **tese**. No desenvolvimento é o **tópico frasal**.
3. Questões de **recorrência** são resolvidas encontrando uma paráfrase. Questões de **inferência** exigem uma dedução baseada e pressupostos.



(ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO AMAPÁ / 2020 - Adaptado)

Novas formas de vida?

*Uma forma radical de mudar as leis da vida é produzir seres completamente inorgânicos. Os exemplos mais óbvios são programas de computador e vírus de computador que podem sofrer evolução independente. O campo da programação genética é hoje um dos mais interessantes no mundo da ciência da computação. Esta tenta emular os métodos da evolução genética. Muitos programadores sonham em criar um programa capaz de aprender e evoluir de maneira totalmente independente de seu criador. Nesse caso, o programador seria um *primum mobile*, um primeiro motor, mas sua criação estaria livre para evoluir em direções que nem seu criador nem qualquer outro humano jamais poderiam ter imaginado.*

Um protótipo de tal programa já existe – chama-se vírus de computador. Conforme se espalha pela internet, o vírus se replica milhões e milhões de vezes, o tempo todo sendo perseguido por programas de antivírus predatórios e competindo com outros vírus por um lugar no ciberespaço. Um dia, quando o vírus se replica, um erro ocorre – uma mutação computadorizada. Talvez a mutação ocorra porque o engenheiro humano programou o vírus para, ocasionalmente, cometer erros aleatórios de replicação. Talvez a mutação se deva a um erro aleatório. Se, por acidente, o vírus modificado for melhor para escapar de programas antivírus sem perder sua capacidade de invadir outros computadores, vai se espalhar pelo ciberespaço. Com o passar do tempo, o ciberespaço estará cheio de novos vírus que ninguém produziu e que passam por uma evolução inorgânica.

Essas são criaturas vivas? Depende do que entendemos por “criaturas vivas”. Mas elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo, completamente independente das leis e limitações da



evolução orgânica.

No último parágrafo do texto, sugere-se que o âmbito da biologia e da genética não inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos.

Comentários:

O autor diz justamente o contrário: *"elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo"*.

Pense assim: se é um "novo processo evolutivo", significa que havia um antigo processo evolutivo que era considerado. Portanto, não se pode dizer que "o âmbito da biologia e da genética **não** inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos". Questão incorreta.

(TCE-RS / 2018)

Considere o seguinte fato: Há verbos que, em decorrência de seu sentido lógico, permitem presumir uma ideia que não vem expressa de modo explícito nas frases em que se encontram. Essa ideia é parte integrante do sentido da frase.

Analise, então, as frases que seguem.

- I. Ao final, competia ao mais jovem a difícil decisão.
- II. A cada ação humanitária, eleva-se a esperança dos imigrantes.
- III. Depois de muitas aventuras, bem e mal-sucedidas, retornou à advocacia.
- IV. Com os novos dados, os investidores apressaram as negociações.

É correto afirmar que, pelo motivo exposto, há informação implícita em:

- a) I, II, III e IV. b) I, II e IV, apenas. c) II, apenas. d) IV, apenas. e) I e III, apenas.

Comentários:

Essa questão é excelente para ilustrar a noção de pressuposto textual. Todas as alternativas são exemplificam a presença de informações implícitas. Vejamos quais:

- I. Ao final, competia ao mais jovem a difícil decisão.

O tempo pretérito *competia* sugere que "não mais compete"; além disso, se já um "mais jovem", presume-se que haja mais de uma pessoa e que seja necessariamente mais velha do que aquele a quem competia a decisão.

- II. A cada ação humanitária, eleva-se a esperança dos imigrantes.

O verbo "elevar-se" traz a informação implícita de que a esperança estava baixa.

- III. Depois de muitas aventuras, bem e mal-sucedidas, retornou à advocacia.

Se "retornou" à advocacia, presume-se que fora advogado antes. Só retorna à advocacia quem já esteve na advocacia.

- IV. Com os novos dados, os investidores apressaram as negociações.

"Novos dados" faz presumir que já havia dados antes; também é possível inferir do verbo "apressaram" que as negociações estavam lentas. Em II e IV, as informações implícitas são realmente muito sutis, mas a questão é, mesmo assim, muito boa para o estudo deste tópico. Gabarito letra A.





Leia o texto todo. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.

A ideia central na introdução e na conclusão é a tese. No desenvolvimento é o tópico frasal.

Questões de recorrência são resolvidas encontrando uma paráfrase. Questões de inferência exigem uma dedução baseada e pressupostos.



JULGAMENTO DE ASSERTIVAS: PRINCIPAIS ERROS

Pessoal, vamos ver agora os principais raciocínios equivocados que fazem o aluno errar na hora da prova.

🚫 *Extrapolar:*

Esse é o **erro mais comum**. O texto vai até um limite e o examinador oferece uma **assertiva que “vai além” desse limite**.

O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada. O exemplo mais perigoso é a **extrapolação com informação verdadeira, mas que não está no texto**.

🚫 *Limitar e Restringir:*

É o contrário da **extrapolação**. Geralmente se manifesta na **supressão de informação essencial** para o texto.

A assertiva **reducionista** omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.

🚫 *Acrescentar opinião:*

Nesse tipo de assertiva errada, o examinador **parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião**, opinião esta que não foi externada pelo autor.

A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas que está na consciência coletiva, pelo fato de ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

🚫 *Contradizer o texto.*

O texto original diz “A” e o texto parafraseado da assertiva errada diz “Não A” ou “B”.

Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocabulário crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

🚫 *Tangenciar o tema.*

O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas **fala de outro assunto**, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ao tema.

Vamos fazer um exercício e localizar esses erros num texto.

Para evitar os erros acima, o leitor deve ser capaz de fazer o “recorte temático”, isto é, uma delimitação do



tema, um estabelecimento de fronteiras do que está no texto e o que o extrapola.



(ESTRATÉGIA CONCURSOS / QUESTÃO INÉDITA / 2020) As causas do desemprego no mundo

Atualmente o mundo atingiu um nível muito alto de desemprego, fato que só havia acontecido, em proporções similares, após a crise de 29.

Segundo os órgãos internacionais, existem hoje, aproximadamente, 850 milhões de pessoas desempregadas, algumas profissões foram superadas outras extintas, o crescimento constante de tecnologias provoca alterações no mercado de trabalho em todo o mundo.

Até mesmo em países de terceiro mundo, as fábricas e indústrias estão sofisticadas e modernas. As empresas são obrigadas a investir maciçamente em tecnologia para garantir rapidez e melhorar a qualidade, itens necessários em um mercado tão competitivo.

De acordo com os fragmentos abaixo, julgue os itens:

I- Consoante algumas instituições internacionais, um número próximo de 850 milhões de pessoas estão desempregadas, pois o desenvolvimento das tecnologias de automação modificou profundamente as relações de trabalho, aumentando a rotatividade nos postos de trabalho.

II- Segundo o autor, o desemprego no Brasil atingiu um nível muito alto, algo que só ocorreu após a depressão de 1929.

III- Fábricas em países de terceiro mundo, ao contrário do que possa parecer, ostentam plantas modernas, em que há grandes investimentos em tecnologia, pois esse é um fator necessário para sobreviver num mercado competitivo, assim como a qualidade da mão de obra.

IV- De acordo com organismos internacionais, há aproximadamente 850 milhões de desempregados, tendo em vista que algumas profissões foram superadas e extintas, além do fato de que o crescimento constante de tecnologias provoca manutenção das relações de trabalho no mercado em todo o mundo. Tal nível de desemprego é sem precedentes na história.

V- Os investimentos em tecnologia são um grande fator para a deterioração dos benefícios trabalhistas, constitucionalmente garantidos, acentuando a condição de hipossuficiente dos operários das modernas e sofisticadas fábricas em todo o mundo.

Comentários:

I- No primeiro item, há extrapolação. O texto não menciona nada sobre automação nem sobre rotatividade de trabalho; embora seja possível fazer essas associações à luz do tema “desemprego” isso foi além do que estava escrito no texto. Essas informações não estão contidas.

II- Houve redução drástica da abrangência do tema. O autor fala do desemprego em todo o mundo; a assertiva somente menciona o Brasil, tornando o universo da discussão muito restrito.

III- Esse “ao contrário do que possa parecer” é opinião do examinador levemente embutida no item. O texto não diz claramente que as fábricas parecem menos modernas. Pelo contrário, diz que até as fábricas em países de terceiro mundo estão sofisticadas; então poderíamos até entender um sentido concessivo de que



não é esperado que essas fábricas sejam modernas, mas isso é diferente de dizer que “não parecem” modernas. também foi acrescentada uma outra opinião: que “a qualidade da mão de obra é tão importante quanto a tecnologia”. Essas opiniões são compartilhadas por muitas pessoas, então o candidato pode se identificar e marcar o item como certo. Contudo, não constam no texto escrito.

IV- O item é quase todo igual ao texto original, mas no finalzinho traz uma informação oposta: “o crescimento constante de tecnologias provoca manutenção das relações de trabalho”. Não há manutenção, há mudanças constantes, nas palavras do autor, há “alterações”. Também contradiz o texto a parte: “Tal nível de desemprego é sem precedentes na história”. Isso não é verdade, pois também houve desemprego alto após a crise de 29, conforme o texto.

V- O tema do texto é o aumento do desemprego. Esta assertiva menciona indiretamente a tecnologia, mas foca em outro tema: “direitos trabalhistas”. Embora remotamente relacionados, houve fuga ao objeto principal do texto.

Dessa forma, observamos que, embora todas as alternativas tragam palavras muito semelhantes às do texto, todos os itens estão errados. Gabarito EEEEE.

Viram, pessoal? É assim que a banca trabalha para enganar você: muda pequenas partes do texto, subtraindo ou acrescentando informações com o propósito de mudar o sentido da assertiva.



ERROS DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Extrapolar o texto lido

Reducir ou restringir o texto lido

Acrescentar opinião não indicada pelo autor

Contradizer o texto lido

Evadir ou tangenciar o tema

O mais importante é sempre praticar muito, ler vários textos, tentar responder aos itens e ler nos comentários qual foi o raciocínio que fundamentou o gabarito. Vá praticando devagar, textos são longos e levam tempo, mas não há outra forma de melhorar sua leitura senão ler.

Se necessário, faça suas baterias de questões em partes, para não ficar cansado lendo muitos textos de uma só vez.

Agora que já vimos toda a teoria, é hora de Praticar!



QUESTÕES COMENTADAS - COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019)

No texto abaixo, aborda-se a condição da mulher na sociedade atual.

A partir da frase que finaliza o Texto II – “Acho que piorei de estojo e de vida” (l. 41-42) –, constata-se que o autor

- (A) comportava-se de modo nostálgico.
- (B) era fortemente apegado ao objeto.
- (C) carregava consigo objetos inusitados.
- (D) tinha muito cuidado com seus pertences.
- (E) apresentava um perfil marcado pelo egoísmo.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- (A) CERTA.
- (B) ERRADA. Essa frase está ligada à comparação que o autor faz entre o passado e o presente.
- (C) ERRADA. O que ele faz é contar da lembrança do seu primeiro estojo escolar.
- (D) ERRADA. A frase compara passado e presente do autor e sua percepção de que o passado era melhor.
- (E) ERRADA. Não há essa menção no texto. Gabarito letra A.

2. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

Com base na leitura de todo o Texto II, entende-se que ele tem como foco a contraposição entre

(A) cheiro de notebook e cheiro de estojo

(B) requinte e simplicidade

(C) sociedade e indivíduo

(D) presente e passado

(E) trabalho e lazer.

Comentários:

Perceba que o foco do autor é contrapor o passado e o presente. Ele dá o exemplo do que utilizava em sua vida escolar, o estojo com todas suas características simples que preenchiam suas necessidades e o estojo do notebook que ele comprou no presente, sem graça, sem cor, mas que é necessário para atender às necessidades do agora.

Retomando o texto temos:

“No sábado, recebi um embrulho complicado que necessitava de um manual de instruções para ser aberto. Depois de mil operações sofisticadas para minhas limitações, retirei das entradas de isopor o novo notebook e coloquei-o em cima da mesa. De repente, como vem acontecendo nos últimos tempos, houve um corte na memória e vi diante de mim o meu primeiro estojo escolar. Tinha 5 anos e ia para o jardim de infância.”

Gabarito: Letra D.



3. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

No Texto II, o sentido denotativo e o sentido conotativo convivem.

O trecho do texto em que há somente denotação é:

- (A) "Noite dessas, ciscando num desses canais a cabo, vi uns caras oferecendo maravilhas eletrônicas" (l. 1-3)
- (B) "Minhas necessidades são mais modestas" (l. 6)
- (C) "contemporâneo das cavernas da informática". (l. 7-8)
- (D) "retirei das entranhas de isopor o novo notebook e coloquei-o em cima da mesa." (l. 16-17)
- (E) "houve um corte na memória e vi diante de mim o meu primeiro estojo escolar." (l. 19-20).

Comentários:

Sentido denotativo é aquele em que não há metáfora ou sentido figurativo. As alternativas (A - "ciscando num desses canais a cabo"), (C - "contemporâneo das cavernas"), (D - "entradas de isopor") e (E - "corte na memória") possuem expressões em sentido conotativo. Assim, a única alternativa que traz apenas linguagem denotativa é a Letra B. Gabarito letra B.

4. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019)

De acordo com o Texto I, obsolescência perceptiva (l. 45) é aquela que é caracterizada pelo(a)

- (A) aumento da vida útil dos produtos eletrônicos
- (B) ampliação da capacidade técnica dos produtos
- (C) necessidade de compra de produto recém-lançado
- (D) renovação do modelo estético dos produtos
- (E) queda de desempenho do produto antigo.

Comentários:

(A) ERRADA. Exatamente o contrário: queda da vida útil dos produtos.

(B) ERRADA. Exatamente o contrário: redução da capacidade técnica dos produtos.

(C) ERRADA. É uma consequência, e não necessidade.

(D) CERTA.

(E) ERRADA. A queda de desempenho de um produto antigo está relacionada com a obsolescência programada.. Gabarito letra D.

5. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

No Texto I, a tese defendida pelo autor pode ser resumida no seguinte trecho:

- (A) "Obsolescência programada: inimiga ou parceira do consumidor?" (título).
- (B) "Essa estratégia da indústria pode ser vista como inimiga do consumidor" (l. 8-9).
- (C) "Planejar inovação é extremamente importante para melhoria e aumento da capacidade técnica de um produto" (l. 13-15).
- (D) "Isso não significa que o consumidor está refém de trocas constantes de equipamento" (l. 34-35).
- (E) "O saldo geral é que as atualizações trazidas pela obsolescência programada trazem benefícios à sociedade" (l. 64-66).

Comentários:



- (A) ERRADA. Essa é a discussão do texto, e não a tese defendida pelo autor.
- (B) ERRADA. Esses são pontos negativos da obsolescência programada, mas não é a tese defendida pelo autor.
- (C) ERRADA. Esse é um dos pontos positivos da obsolescência programada, mas não é a tese defendida pelo autor.
- (D) ERRADA. Esse é uma explicação a respeito de um ponto negativo da obsolescência programada.
- (E) CERTA. Gabarito letra E.

6. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

O fragmento do Texto I que comprova a estratégia argumentativa usada pelo autor para aproximar-se do leitor, buscando persuadi-lo, é:

- (A) "Uma câmera com uma resolução melhor pode motivar a compra de um novo celular" (l. 5-7)
- (B) "Já imaginou se um carro de hoje fosse igual a um carro dos anos 1970?" (l. 15-17)
- (C) "Outro sinal é detectado quando não é possível repor acessórios como carregadores compatíveis" (l. 29-31)
- (D) "É preciso lembrar também que a obsolescência programada se dá de forma diferente em cada tipo de equipamento." (l. 49-51)
- (E) "É por conta disso que membros de uma mesma família que moram em países diferentes podem conversar diariamente" (l. 68-71).

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- (A) ERRADA. Essa é apenas uma explicação sobre a obsolescência programada.
- (B) CERTA.
- (C) ERRADA. Essa é uma exemplificação do que já foi tratado.
- (D) ERRADA. Esse é um ponto novo abordado no texto.
- (E) ERRADA. Essa é apenas uma descrição sobre a obsolescência programada. Gabarito letra B.

7. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

O Texto I, que aborda a obsolescência programada, busca

- (A) condenar a produção excessiva de lixo eletrônico.
- (B) denunciar o preço exorbitante das mercadorias modernas.
- (C) alertar sobre o consumo desenfreado de novas tecnologias.
- (D) destacar a queda vertiginosa na qualidade dos itens à venda.
- (E) analisar a suplantação dos produtos disponibilizados ao consumidor.

Comentários:

Note que o objetivo do texto é analisar como as mercadorias são produzidas com tempo pré-definido de uso para estimulação do consumo, como elas são substituídas em pouco tempo por outras mais aprimoradas. Assim, não há denúncia (B) ou alerta (C), nem ainda um enfoque na queda da qualidade dos produtos (D). Gabarito letra E.

8. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019)



Texto III

Beira-mar

Quase fim de longa tarde de verão. Beira do mar no Aterro do Flamengo próximo ao Morro da Viúva, frente para o Pão de Açúcar. Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios. Parecia resistir ao chamado da noite. Nas pedras do quebra-mar caniços de pesca moviam-se devagar, ao lento vai e vem do calmo mar de verão. Cercados por quatro ou cinco pescadores de trajes simples ou ordinários, e toscas sandálias de dedo.

Bermuda bege de fino brim, tênis e camisa polo de marcas célebres, Ricardo deixara o carro em estacionamento de restaurante nas imediações. Nunca fisgara peixe ali. Olhado com desconfiança. Intruso. Bolsa a tiracolo, balde e vara de dois metros na mão. A boa técnica ensina que o caniço deve ter no máximo dois metros e oitenta centímetros para a chamada pesca de molhes, nome sofisticado para quebra-mar. Ponta de agulha metálica para transmitir à mão do pescador maior sensibilidade à fisgada do peixe. É preciso conhecimento de juiz para enganar peixes.

A uma dezena de metros, olhos curiosos viam o intruso montar o caniço. Abriu a bolsa de utensílios. Entre vários rolos de linha, selecionou os de espessura entre quinze e dezoito centésimos de milímetro, ainda fiel à boa técnica.

Na nossa profissão vivemos sempre preocupados e tensos: abertura do mercado, sobe e desce das cotações, situação financeira de cada país mundo afora. Poucas coisas na vida relaxam mais do que pescaria, cheiro de mar trazido pela brisa, e a paisagem marítima — costuma confessar Ricardo na roda dos colegas da financeira onde trabalha.

LOPES, L. Nós do Brasil. Rio de Janeiro: Ponteio, 2015, p. 101. Adaptado.

A leitura atenta do Texto III mostra que Ricardo

- (A) trabalhava no setor de financiamento de material de pesca.
- (B) dava pouca importância aos pescadores simples do quebra-mar.
- (C) praticava a pesca por diletantismo nas horas de folga ou de lazer.
- (D) era um assíduo frequentador da beira do mar no Aterro do Flamengo.
- (E) dava mais importância ao ritual de preparação para a pescaria do que ao esporte.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- (A) ERRADA. Ele trabalha em uma financeira.
- (B) ERRADA. Não há essa referência no texto.
- (C) CERTA.
- (D) ERRADA. Ricardo apareceu eventualmente.
- (E) ERRADA. Não há essa referência no texto. Gabarito letra C.

9. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019)

O Texto II diz que o principal motivo do sucesso da vendagem no estabelecimento de Diolino Damasceno foi

- (A) a receita secreta de sua batida de limão.
- (B) seu jeito peculiar de combinar os ingredientes.
- (C) a clientela de grandes nomes da cultura e do esporte.



- (D) fazer uma bebida que podia ser ingerida por diabéticos.
(E) o sistema original de atendimento direto aos veículos.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- (A) ERRADA. Não há nenhuma menção no texto sobre "receita secreta de sua batida de limão".
(B) ERRADA. Não há menção no texto sobre "forma peculiar de combinar os ingredientes".
(C) ERRADA. Esse não foi o motivo do sucesso.
(D) ERRADA. O fato de ser ingerida por diabéticos não foi o que fez o sucesso de Diolino.
(E) CERTA. Gabarito letra E.

10. (CESGRANRIO / UFRJ / ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO / 2019)

Texto I

Projetos urbanísticos, patrimônios e conflitos

O Porto do Rio – Plano de Recuperação e Revitalização da Região Portuária do Rio de Janeiro foi divulgado pela Prefeitura em 2001 e concentrou diferentes projetos, visando a incentivar o desenvolvimento habitacional, econômico e turístico dos bairros portuários da Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Em meados de 2007, quando se iniciou esse estudo sobre o Plano e seus efeitos sociais, a Zona Portuária já passava por um rápido processo de ressignificação perante a cidade: nos imaginários construídos pelas diferentes mídias, não era mais associada apenas à prostituição, ao tráfico de drogas e às habitações "favelizadas", despontando narrativas que positivavam alguns de seus espaços, habitantes e "patrimônios culturais".

Dentro do amplo território portuário, os planejadores urbanos que idealizaram o Plano Porto do Rio haviam concentrado investimentos simbólicos e materiais nos arredores da praça Mauá, situada na convergência do bairro da Saúde com a avenida Rio Branco, via do Centro da cidade ocupada por estabelecimentos financeiros e comerciais.

GUIMARÃES, R. A Utopia da Pequena África. Rio de Janeiro: FGV, 2014, p. 16-7. Adaptado.

Segundo o Texto I, a Zona Portuária, até o início do século XXI, era vista como

- A) uma área desvalorizada social e urbanisticamente.
B) uma mancha no cenário carioca de belezas naturais.
C) uma região cercada de arranha-céus.
D) um reduto dominado pelo crime organizado.
E) um bairro histórico com poucas áreas habitáveis.

Comentários:

O texto fala que antigamente era associada apenas à prostituição, tráfico de drogas e às habitações "favelizadas".

Retornando ao texto, temos que:

"Em meados de 2007, quando se iniciou esse estudo sobre o Plano e seus efeitos sociais, a Zona Portuária já passava por um rápido processo de ressignificação perante a cidade: nos imaginários construídos pelas diferentes mídias, não era mais associada apenas à prostituição, ao tráfico de drogas e às habitações 'favelizadas'...". Gabarito: Letra A.

11. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2018)



Mobilidade e acessibilidade desafiam cidades

A população do mundo chegou, em 2011, à marca oficial de 7 bilhões de pessoas. Desse total, parte cada vez maior vive nas cidades: em 2010, esse contingente superou os 50% dos habitantes do planeta, e até 2050 prevê-se que mais de dois terços da população mundial será urbana. No Brasil, a população urbana já representa 84,4% do total, de acordo com o Censo 2010. É preciso, então, que questões de mobilidade e acessibilidade urbana passem a ser discutidas. No passado, a noção de mobilidade era estreitamente ligada ao automóvel. Hoje, como resultado, os moradores de grande maioria das cidades brasileiras lidam diariamente com congestionamentos insuportáveis, que causam enormes perdas. Isso, sem falar no alto índice de mortes em vias urbanas do país. Depreendemos daí que a dependência do automóvel como meio de transporte é um fator que impede a mobilidade urbana. É importante investir em infraestrutura pedestre, cicloviária e em sistemas mais eficazes e adequados de ônibus. Ao mesmo tempo, podemos desenvolver cidades mais acessíveis, onde a maior parte dos serviços esteja próxima às moradias e haja opções de transporte não motorizado para nos locomovermos.

BROADUS, V. Portal Mobilize Brasil. 16 jul. 2012. Disponível em: . Acesso em: 9 jul. 2018. Adaptado..

O quarto parágrafo do texto aborda

- A) a frequência dos congestionamentos
- B) as propostas de melhoria da mobilidade
- C) o aumento da população mundial
- D) o índice de mortes nas vias urbanas
- E) os problemas de mobilidade no Brasil.

Comentários:

O quarto parágrafo aborda as possíveis melhorias que podem ser implementadas para estruturar a mobilidade urbana.

Retomando o texto, texto: "É importante investir em *infraestrutura pedestre, cicloviária e sistemas mais eficazes e adequados de ônibus.* [...]" . Gabarito: Letra B.

12. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

No segundo parágrafo, o texto defende a necessidade de discutir questões relativas à mobilidade urbana.

Antes disso, o texto refere-se à

- (A) ampliação da população urbana mundial
- (B) diminuição da distância entre casa e trabalho
- (C) imobilidade urbana causada pelo automóvel
- (D) importância do investimento em infraestrutura
- (E) paralisação do trânsito das grandes cidades.

Comentários:

Preste atenção ao enunciado: ele pede a informação que **antecede** " a necessidade de discutir questões relativas à mobilidade urbana"!!! Note que o segundo parágrafo começa com dados: *No Brasil, a população urbana já representa 84,4% do total, de acordo com o Censo 2010.*

Da mesma forma, é o final do primeiro parágrafo:



Deste total, parte cada vez maior vive nas cidades: em 2010, esse contingente superou os 50% dos habitantes do planeta, e até 2050 prevê-se que mais de dois terços da população mundial será urbana.

O que esses números querem mostrar é uma ampliação da população urbana, tanto no Brasil quanto no mundo. Portanto, Gabarito letra A.

13. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / NÍVEL MÉDIO / 2018)

No Texto, percebemos claramente a grande capacidade que tem o amor.

Que trecho comprova essa afirmação?

- A) "Mesmo que mil tipos" (l. 1)
- B) "De ódio o mal invente" (l. 2)
- C) "Capaz de mudar o mundo" (l. 6)
- D) "Vivemos nesse conflito" (l. 8)
- E) "Mas confio e acredito" (l. 9).

Comentários:

Podemos perceber que o texto afirma de forma clara a grande capacidade que tem o amor:

"...o amor mesmo sozinho será sempre mais valente. Valente, forte, profundo capaz de mudar o mundo e acalmar qualquer dor..."

Ou seja, o amor é capaz de mudar o mundo e acalmar qualquer dor. Gabarito: Letra C.

14. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2018)

O ano da esperança

O ano de 2017 foi difícil. Avalio pelo número de amigos desempregados. E pedidos de empréstimos. Um atrás do outro. Nunca fui de botar dinheiro nas relações de amizade. Como afirmou Shakespeare, perde-se o dinheiro e o amigo. Nos primeiros pedidos, eu ajudava, com a consciência de que era uma doação. A situação foi piorando. Os argumentos também. No início era para pagar a escola do filho. Depois vieram as mães e avós doentes. Lamentavelmente, aprendia não ser generoso. Ajudava um rapaz, que não conheço pessoalmente. Mas que sofreu um acidente e não tinha como pagar a fisioterapia. Comecei pagando a físo. Vieram sucessivas internações, remédios. A situação piorando, eu já estava encomendando missa de sétimo dia. Falei com um amigo médico, no Rio de Janeiro. Ele aceitou tratar o caso gratuitamente. Surpresa! O doente não aparecia para a consulta. Até que o coloquei contra a parede. Ou se consultava ou eu não ajudava mais. Cheio de saúde, ele foi ao consultório. Pediu uma receita de suplementos para ficar com o corpo atlético. Nunca conheci o sujeito, repito. Eu me senti um idiota por ter caído na história. Só que esse rapaz havia perdido o emprego após o suposto acidente.

Foi por isso que me deixei enganar. Mas, ao perder salário, muita gente perde também a vergonha. Pior ainda. A violência aumenta. As pessoas buscam vagas nos mercados em expansão. Se a indústria automobilística vai bem, é lá que vão trabalhar.

Podemos esperar por um futuro melhor ou o que nos aguarda é mais descredito? Novos candidatos vão surgir. Serão novos? Ou os antigos? Ou novos com cabeça de velhos? Todos pedem que a gente tenha uma nova consciência para votar. Como? Num mundo em que as notícias são plantadas pela internet, em que muitos sites servem a qualquer mentira. Digo por



mim. Já contaram cada história a meu respeito que nem sei o que dizer. Já inventaram casos de amor, tramas nas novelas que escrevo. Pior. Depois todo mundo me pergunta por que isso ou aquilo não aconteceu na novela. Se mudei a trama. Respondo:

— Nunca foi para acontecer. Era mentira da internet.

Duvidam. Acham que estou mentindo.

CARRASCO, W. O ano da esperança.

No penúltimo parágrafo, o autor do texto revela ser autor de novelas, mas reclama

A) do assédio dos fãs.

B) da falta de privacidade quando anda pelas ruas.

C) dos casos de amor que atribuem a ele nas redes sociais.

D) da necessidade de ter consciência na hora de votar.

E) das versões falsas publicadas na internet das histórias de suas novelas.

Comentários:

No final do texto, temos que:

A resposta está no final do texto:

"Mais ainda, num mundo em que as fake news são divulgadas pela internet, em que muitos sites servem a qualquer mentira. Digo por mim." Assim, a alternativa que reforça essa ideia de mentiras divulgadas na internet é a letra E.

Gabarito: Letra E.

15. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018) *Utilize o texto da questão anterior.*

A última frase do segundo parágrafo ("Se a indústria automobilística vai bem, é lá que vão trabalhar.") tem a seguinte função na construção do texto:

(A) Justificar a opção de trabalho das pessoas desempregadas.

(B) Servir como ilustração para a afirmação contida na frase imediatamente anterior.

(C) Complementar com ironia a relação entre violência e trânsito.

(D) Introduzir um novo argumento para desenvolvê-lo no parágrafo seguinte.

(E) Apresentar o autor do texto como um analista do mercado de trabalho..

Comentários:

Note que a oração "Se a indústria automobilística vai bem, é lá que vão trabalhar." remete à frase anterior, "As pessoas buscam vagas nos mercados em expansão". Ou seja, perceba que ela exemplificando um mercado em expansão e, consequentemente, onde as pessoas vão buscar emprego - por essa característica da expansão, em particular. Portanto, Gabarito letra B.

16. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018) *Utilize o texto da questão anterior.*

No texto, o autor diz que aprendeu a não ser generoso (linhas. 9-10).

A circunstância que justifica essa atitude foi o fato de ele

(A) Sentir-se enganado por um rapaz, que sofrera um acidente.

(B) Já haver ajudado muitos amigos desempregados.

(C) Estar ficando sem dinheiro para ajudar as pessoas que o procuravam.

(D) Desconfiar de que alguém estava desviando o dinheiro de sua ajuda.

(E) Ter uma formação muito rígida, voltada unicamente para a família.



Comentários:

Retomando o texto, temos que:

"Cheio de saúde, foi ao consultório. Pediu uma receita de suplementos para ficar com o corpo atlético. Nunca conheci o sujeito, repito. Eu me senti um idiota por ter caído na história...."

Note que no trecho acima o autor explica que se sentiu um idiota ao cair na história falsa de uma pessoa que ele ajudou: é o caso de um rapaz que ele ajudou, que teria sofrido acidente, mas era mentira. Isso fez com que ele aprendesse a não ser mais generoso. Portanto, Gabarito letra A.

17. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018)

No texto abaixo, aborda-se a condição da mulher na sociedade atual.

Espanha, Turquia, França, Bélgica, Itália, China, Paquistão, Índia, Afeganistão, Filipinas, Coreia do Sul. Na América Latina: Argentina, Chile, México. Esses foram alguns países onde o Dia Internacional da Mulher foi marcado não por rosas pálidas e inúteis, mas por protestos clamando pela igualdade de oportunidades e pelo fim da discriminação e da violência contra a mulher. No Brasil, houve protestos em 50 cidades, mas nada comparável ao que ocorreu na Espanha e na Argentina, onde as mobilizações repercutiram ruidosamente.

BOLLE, M. E as mulheres brasileiras? *Época*, n. 1029, 19 mar. 2018, p. 55.

No Brasil, as manifestações sobre a condição social da mulher ocorrem, principalmente, pelo fato de o país:

- (A) comandar historicamente a onda dos protestos contra o feminicídio.
- (B) estar entre os três países com maior número de mortes violentas de mulheres.
- (C) ser responsável pela criação e difusão mundial do Movimento Me Too.
- (D) dispor da mais elevada participação de mulheres no mercado de trabalho.
- (E) impedir ataques e retaliações às lideranças populares dos direitos humanos.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- (A) ERRADA. O feminicídio no Brasil ainda é uma das causas que mais matam mulheres no país.
- (B) CERTA.
- (C) ERRADA. O movimento no Brasil foi bem menor do que aconteceu na Europa e na Argentina.
- (D) ERRADO. O texto não traz essa informação de forma direta.
- (E) ERRADO. O texto não traz essa informação de forma direta. Gabarito letra B.

18. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018)

Uma das virtudes na construção dessas casas tão elogiadas no texto é que seus criadores eram "levados pela necessidade, pelo arrojo, pelos fatos" (l. 21-22). Essa afirmação serve como argumento para criticar os

- (A) espanhóis
- (B) urbanistas
- (C) arquitetos
- (D) portugueses
- (E) criadores.

Comentários:

Retomando o texto, percebemos que:



"Não seriam conduzidos por **urbanistas**, seriam levados pela necessidade, pelo arrojo, pelos fatos."

Note que no trecho acima o autor faz uma contraposição direta com os urbanistas, ou seja, são os criadores que têm o instinto e a intuição, e não os urbanistas. Gabarito letra B.

19. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018) *Utilize o texto da questão anterior.*

Entre as qualidades que o arquiteto amigo do cronista destaca entre as velhas casas tão admiradas por ele está o fato de

- (A) serem portuguesas.
- (B) estarem abandonadas.
- (C) ficarem em Vassouras.
- (D) parecerem igrejas.
- (E) combinarem com a paisagem urbana.

Comentários:

Retomando o texto, temos que:

"*E vi e senti o seu entusiasmo diante dos velhos sobrados do café. As soluções encontradas pelos antigos, a sobriedade, a solidez, a marca do lusitano transplantado...*"

Note que a retomada das características das velhas casas por meio do "lusitano transplantado" remete ao fato de elas serem portuguesas, lusitanas.

Questão difícil, pois demanda um conhecimento prévio inclusive sobre os adjetivos pátrios. Gabarito letra A.

20. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018)

SANT'ANNA, Affonso Romano de. O acendedor de lampiões e nós. Estado de Minas/Correio Brasiliense. 22 ago. 2010. Fragmento.

Ao usar, no título do Texto, a 1ª pessoa do plural (nós), o autor define um grupo que está relacionado ao acendedor de lampiões. A leitura do texto permite concluir que componentes desse elemento "nós" são o

- (A) jornaleiro e o entregador de jornais
- (B) jornaleiro e os pais do autor
- (C) autor e a meiga Pixie
- (D) autor e as demais pessoas do seu tempo
- (E) autor quando menino e seu Gamaliel.

Comentários:

Note que o autor, no título, se utiliza do pronome "nós" e, ao longo do texto, vai expondo fatos que fazem uma comparação de uma época em que havia o "acendedor de lampiões" e do atual momento em que não há essa figura. Portanto, Gabarito letra D.

21. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018)

SARDINHA, A.A. (Garoto); HOLLANDA, C.B.; MORAES, V. Gente humilde. Intérprete: Chico Buarque. In: C.B. Hollanda no 4. Direção de produção: Manoel Barebein. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Discos, p1970. 1 disco sonoro. Lado 1, faixa 4.



O Texto como um todo expressa sentimentos de
(A) impotência e tristeza
(B) insegurança e medo
(C) indiferença e desprezo
(D) melancolia e luto
(E) conformismo e rancor.

Comentários:

A primeira e a última estrofes refletem bem o sentimento de tristeza do eu-lírico. Da mesma forma, o eu-lírico pensa em "sua gente" como aquelas pessoas que vivem no subúrbio, mas se sente incapaz de ajudar ou fazer algo: "*E aí me dá uma tristeza no meu peito / feito um despeito de eu não ter como lutar*". Portanto, Gabarito letra A.

22. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

No Texto, o trecho "E aí me dá uma tristeza no meu peito/Feito um despeito de eu não ter como lutar" (l. 13-14) expressa a

- (A) profunda inveja que o autor tem dos mais pobres.
(B) devastação causada pela limitação material vivenciada pelo autor.
(C) melancolia causada pelo sentimento de impotência do autor.
(D) amargura do autor com a hipocrisia dos homens.
(E) indiferença do autor frente à existência dos mais pobres.

Comentários:

Note que o eu-lírico pensa em "sua gente" como aquelas pessoas que vivem no subúrbio, mas se sente incapaz de ajudar ou fazer algo: "*E aí me dá uma tristeza no meu peito / feito um despeito de eu não ter como lutar*". Portanto, Gabarito letra C.

23. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

Considere a seguinte passagem do texto:

São casas simples com cadeiras na calçada / E na fachada escrito em cima que é um lar / Pela varanda, flores tristes e baldias / Como a alegria que não tem onde encostar (l. 9-12)

O objetivo dessa passagem, considerando-se o modo como é construída, é

- (A) relatar fatos
(B) informar acontecimentos
(C) tentar convencer o leitor
(D) enunciar regras
(E) descrever um ambiente.

Comentários:

Note que "casas simples", "cadeiras na calçada", "fechada escrito em cima que é um lar", "flores tristes" remetem a uma descrição do ambiente por onde o eu-lírico passa. Não há narração de fatos nem a intenção de convencimento do leitor. Portanto, Gabarito letra E.

24. (CESGRANRIO / PETROBRAS / 2018)



O trecho do texto "Vira o teatro pelo lado da plateia; e, palavra, que era bonito!" (l. 25-26) faz referência ao fato de Lobo Neves

- (A) misturar política e lazer
- (B) ter uma vida social muito intensa
- (C) poder deslumbrar-se com o teatro
- (D) estar saudoso de sua vida como ator
- (E) ter ignorado as dificuldades da atividade política.

Comentários:

Ao retomar o texto, temos que:

"Entrei na política por gosto, por família, por ambição, e um pouco por vaidade. Já vê que reuni em mim só todos os motivos que levam o homem à vida pública; faltou-me só o interesse de outra natureza. Vira o teatro pelo lado da platéia; e, palavra, que era bonito! **Soberbo cenário, vida, movimento e graça na representação.**"

Note que, quando Lobo Neves diz que viu o teatro pelo lado da plateia, está confessando que, quando ingressou na política, foi levado pela beleza e aparente glamour desse mundo, que é só o que aparece para a plateia, ou seja, não percebeu as dificuldades que havia na política.

Portanto, Gabarito letra E.

25. (CESGRANRIO / PETROBRAS / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

A partir da leitura do fragmento do texto: "que ele ouviu com aquela unção religiosa de um desejo que não quer acabar de morrer" (l. 10-11), infere-se que Lobo Neves

- (A) estava prestes a morrer
- (B) era extremamente religioso
- (C) tinha o desejo de ir para bem longe dali
- (D) esperava ainda ter uma atuação política satisfatória.
- (E) estava sofrendo de uma gravíssima crise de depressão.

Comentários:

Ao retomar o texto, temos que:

"Um dia confessou-me que trazia uma triste carcoma na existência; faltava-lhe a **glória pública**. Animei-o; disse-lhe muitas coisas bonitas, que ele ouviu com aquela unção religiosa de um desejo que não quer acabar de morrer; então compreendi que a ambição dele andava cansada de bater as asas, sem poder abrir o vôo".

Note que, a partir do trecho retomado, Lobo Neves ainda nutria esperança de que fosse ter a sucesso com uma grande e prestigiosa carreira política que lhe satisfizesse. Portanto, Gabarito letra D.

26. (CESGRANRIO / PETROBRAS / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

Com base na leitura do texto, entende-se que o desabafo de Lobo Neves ao longo do texto deve-se à sua insatisfação com a(o)

- (A) vida pública
- (B) sua família
- (C) seu casamento



- (D) teatro da época
(E) glamour da sociedade.

Comentários:

Ao retomar o texto, temos que:

"Um dia confessou-me que trazia uma triste carcoma na existência; faltava-lhe a glória pública. Animei-o; disse-lhe muitas coisas bonitas, que ele ouviu com aquela unção religiosa de um desejo que não quer acabar de morrer".

Note que, a partir do trecho retomado, dentre outros que mostram o mesmo viés, Lobo Neves estava insatisfeito com a vida pública.

Em relação ao casamento e à família, ele mostrava satisfação: *"Como adorasse a mulher, não se vexava de mo dizer muitas vezes; achava que Virgílio era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo"*. O teatro não traz essa conotação no texto - serve apenas como comparação à política. Portanto, Gabarito letra A.

27. (CESGRANRIO / PETROBRAS TRANSPORTES / 2018)

De acordo com o texto, o que viabiliza a espionagem virtual é a(o)

- (A) capacitação de especialistas para a criação de máquinas velozes.
(B) centralização do fluxo mundial de dados pelas grandes potências
(C) criação de sites de entretenimento para a atração dos internautas
(D) datificação de todas as informações geradas pelas pessoas na internet
(E) emprego de softwares que possam capturar as senhas dos usuários.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

(A) ERRADA. O texto remete a datificação de todos os dados pessoais, e não "máquinas velozes".

(B) ERRADA. Não há no texto menção à centralização do fluxo mundial de dados. Essa é uma clássica extração de texto

(C) ERRADA. O texto não se refere à criação de sites de entretenimento, mas de datificação de dados pessoais.

(D) CERTO.

(E) ERRADA. Extração de texto, cuidado! Ele não menciona softwares que possam capturar as senhas. Portanto, Gabarito letra D.

28. (CESGRANRIO / PETROBRAS TRANSPORTES / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

O trecho que explica os objetivos da "guerra" virtual descrita no texto é

(A) "A internet quebrou a rígida centralização no fluxo mundial de dados, criando uma situação inédita na história recente" (.L 1-3)

(B) "As mais recentes iniciativas no terreno da espionagem virtual mostram que o essencial é o controle da informação disponível no mundo - não mais guardar segredos, mas saber o que os outros sabem ou podem vir a saber" (.L 8-12)

(C) "A datificação, processo de transformação em dados de tudo o que conhecemos, aumentou de forma vertiginosa o acervo mundial de informações." (L. 16-18)



(D) "Diariamente circulam na web pouco mais de 1,8 mil petabytes de dados (um petabyte equivale a 1,04 milhão de gigabytes), dos quais é possível monitorar apenas 29 petabytes." (. 19-22)

(E) "Pode parecer muito pouco, mas é um volume equivalente a 400 vezes o total de páginas web indexadas diariamente" (L. 23-25).

Comentários:

Vejamos as alternativas:

(A) ERRADA. Esse não é o objetivo da espionagem virtual.

(B) CERTA.

(C) ERRADA. Esse é uma das consequências do aumento dos dados.

(D) ERRADA. Esses são apenas dados sobre informação.

(E) ERRADA. Novamente, esses são apenas dados sobre informação. Portanto, Gabarito letra B.

29. (CESGRANRIO / BANCO DA AMAZÔNIA / 2018)

Em um dia ruim para as bolsas emergentes, o Ibovespa foi o destaque negativo. E boa parte das perdas veio das ações da Petrobras, responsáveis por cerca de 30% da queda do índice (...). O Ibovespa caiu 1,3%, a 84.928 pontos, depois de tocar a mínima de 84.720 pontos. O giro financeiro foi forte, de R\$ 9,6 bilhões (...). A queda da bolsa refletiu, em grande medida, o ambiente externo mais incerto. A preocupação crescente com a política protecionista do governo americano e com os efeitos potenciais sobre economias emergentes tem afetado os mercados de ações de modo geral.

Aguiar, V.; Pinto, L. Petrobras derruba Ibovespa em dia de perdas para emergentes. Valor Econômico, edição impressa de 16 mar. 2018.

De acordo com a matéria jornalística, a queda das bolsas dos países emergentes, no momento descrito, está relacionada fundamentalmente ao(à):

(A) resultado negativo divulgado pela Petrobrás

(B) resultado aquém do esperado das empresas desses países

(C) peso da Petrobras na mensuração do índice das bolsas desses países

(D) recessão em curso na economia brasileira

(E) cenário de incerteza com respeito ao ambiente econômico internacional.

Comentários:

Retomando o texto, temos que:

"A queda da bolsa refletiu, em grande medida, o ambiente externo mais incerto. A preocupação crescente com a política protecionista do governo americano e com os efeitos potenciais sobre economias emergentes tem afetado os mercados de ações de modo geral."

Note que o trecho refere-se a aspectos da "política protecionista do governo americano" e seus "efeitos potenciais sobre economias emergentes". Esses dois pontos remetem a incertezas no mercado internacional, que acabam por influenciar economias emergentes, que é o caso do Brasil, no texto. Portanto, Gabarito letra E.

30. (CESGRANRIO / BANCO DA AMAZÔNIA / 2018)



AZEVEDO, Rita. Revista Exame. 13 jun. 2017. Disponível em:

<<https://exame.abril.com.br/mercados/entenda-o-que-e-bitcoin/>>. Acesso em: 1 fev. 2018. Adaptado.

De acordo com a ordem das ideias apresentadas no texto, observa-se que, depois de explicar os tipos de transações que podem ser feitas com a bitcoin, o texto se refere

(A) à produção descentralizada de bitcoins por milhares de computadores.

(B) às alterações de preços que as bitcoins têm sofrido ao longo do tempo.

(C) ao processo de mineração que dá origem às bitcoins realizado por computadores.

(D) ao surgimento de computadores com hardware dedicado à fabricação de bitcoins.

(E) aos motivos pelos quais a bitcoin é diferente das outras moedas.

Comentários:

Retomando o texto, temos no 4º parágrafo que:

"Com as moedas virtuais, podem-se contratar serviços, ou adquirir produtos no mundo inteiro. Além da mineração, é possível comprar unidades em corretoras específicas. Elas são guardadas em uma espécie de carteira, que é criada quando o usuário se cadastra no software."

Note que no início do quarto parágrafo são especificados os tipos de transações e como o usuário adquire essas moedas. Já no parágrafo seguinte ("O valor do bitcoin segue as regras de mercado (...) 19,3 mil dólares"), o texto foca nas alterações de preços que o bitcoin sofreu ao longo do tempo. Portanto, Gabarito letra B.



LISTA DE QUESTÕES - COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019)

No texto abaixo, aborda-se a condição da mulher na sociedade atual.

A partir da frase que finaliza o Texto II – “Acho que piorei de estojo e de vida” (l. 41-42) –, constata-se que o autor

- (A) comportava-se de modo nostálgico.
- (B) era fortemente apegado ao objeto.
- (C) carregava consigo objetos inusitados.
- (D) tinha muito cuidado com seus pertences.
- (E) apresentava um perfil marcado pelo egoísmo.

2. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

Com base na leitura de todo o Texto II, entende-se que ele tem como foco a contraposição entre

- (A) cheiro de notebook e cheiro de estojo
- (B) requinte e simplicidade
- (C) sociedade e indivíduo
- (D) presente e passado
- (E) trabalho e lazer.

3. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*

No Texto II, o sentido denotativo e o sentido conotativo convivem.

O trecho do texto em que há somente denotação é:

- (A) “Noite dessas, ciscando num desses canais a cabo, vi uns caras oferecendo maravilhas eletrônicas” (l. 1-3)
- (B) “Minhas necessidades são mais modestas” (l. 6)
- (C) “contemporâneo das cavernas da informática”. (l. 7-8)
- (D) “retirei das entranhas de isopor o novo notebook e coloquei-o em cima da mesa.” (l. 16-17)
- (E) “houve um corte na memória e vi diante de mim o meu primeiro estojo escolar.” (l. 19-20).

4. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019)

De acordo com o Texto I, obsolescência perceptiva (l. 45) é aquela que é caracterizada pelo(a)

- (A) aumento da vida útil dos produtos eletrônicos
- (B) ampliação da capacidade técnica dos produtos
- (C) necessidade de compra de produto recém-lançado
- (D) renovação do modelo estético dos produtos
- (E) queda de desempenho do produto antigo.

5. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019) *Utilize o texto da questão anterior.*



No Texto I, a tese defendida pelo autor pode ser resumida no seguinte trecho:

- (A) "Obsolescência programada: inimiga ou parceira do consumidor?" (título).
- (B) "Essa estratégia da indústria pode ser vista como inimiga do consumidor" (I. 8-9).
- (C) "Planejar inovação é extremamente importante para melhoria e aumento da capacidade técnica de um produto" (I. 13-15).
- (D) "Isso não significa que o consumidor está refém de trocas constantes de equipamento" (I. 34-35).
- (E) "O saldo geral é que as atualizações trazidas pela obsolescência programada trazem benefícios à sociedade" (I. 64-66).

6. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019) Utilize o texto da questão anterior.

O fragmento do Texto I que comprova a estratégia argumentativa usada pelo autor para aproximar-se do leitor, buscando persuadi-lo, é:

- (A) "Uma câmera com uma resolução melhor pode motivar a compra de um novo celular" (I. 5-7)
- (B) "Já imaginou se um carro de hoje fosse igual a um carro dos anos 1970?" (I. 15-17)
- (C) "Outro sinal é detectado quando não é possível repor acessórios como carregadores compatíveis" (I. 29-31)
- (D) "É preciso lembrar também que a obsolescência programada se dá de forma diferente em cada tipo de equipamento." (I. 49-51)
- (E) "É por conta disso que membros de uma mesma família que moram em países diferentes podem conversar diariamente" (I. 68-71).

7. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019) Utilize o texto da questão anterior.

O Texto I, que aborda a obsolescência programada, busca

- (A) condenar a produção excessiva de lixo eletrônico.
- (B) denunciar o preço exorbitante das mercadorias modernas.
- (C) alertar sobre o consumo desenfreado de novas tecnologias.
- (D) destacar a queda vertiginosa na qualidade dos itens à venda.
- (E) analisar a suplantação dos produtos disponibilizados ao consumidor.

8. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019)

Texto III

Beira-mar

Quase fim de longa tarde de verão. Beira do mar no Aterro do Flamengo próximo ao Morro da Viúva, frente para o Pão de Açúcar. Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios. Parecia resistir ao chamado da noite. Nas pedras do quebra-mar caniços de pesca moviam-se devagar, ao lento vai e vem do calmo mar de verão. Cercados por quatro ou cinco pescadores de trajes simples ou ordinários, e toscas sandálias de dedo.

Bermuda bege de fino brim, tênis e camisa polo de marcas célebres, Ricardo deixara o carro em estacionamento de restaurante nas imediações. Nunca fisgara peixe ali. Olhado com desconfiança. Intruso. Bolsa a tiracolo, balde e vara de dois metros na mão. A boa técnica ensina que o caniço deve ter no máximo dois metros e oitenta centímetros para a chamada pesca de



molhes, nome sofisticado para quebra-mar. Ponta de agulha metálica para transmitir à mão do pescador maior sensibilidade à fisgada do peixe. É preciso conhecimento de juiz para enganar peixes.

A uma dezena de metros, olhos curiosos viam o intruso montar o caniço. Abriu a bolsa de utensílios. Entre vários rolos de linha, selecionou os de espessura entre quinze e dezoito centésimos de milímetro, ainda fiel à boa técnica.

Na nossa profissão vivemos sempre preocupados e tensos: abertura do mercado, sobe e desce das cotações, situação financeira de cada país mundo afora. Poucas coisas na vida relaxam mais do que pescaria, cheiro de mar trazido pela brisa, e a paisagem marítima — costuma confessar Ricardo na roda dos colegas da financeira onde trabalha.

LOPES, L. Nós do Brasil. Rio de Janeiro: Ponteio, 2015, p. 101. Adaptado.

A leitura atenta do Texto III mostra que Ricardo

- (A) trabalhava no setor de financiamento de material de pesca.
- (B) dava pouca importância aos pescadores simples do quebra-mar.
- (C) praticava a pesca por diletantismo nas horas de folga ou de lazer.
- (D) era um assíduo frequentador da beira do mar no Aterro do Flamengo.
- (E) dava mais importância ao ritual de preparação para a pescaria do que ao esporte.

9. (CESGRANRIO / UFRJ / 2019)

O Texto II diz que o principal motivo do sucesso da vendagem no estabelecimento de Diolino Damasceno foi

- (A) a receita secreta de sua batida de limão.
- (B) seu jeito peculiar de combinar os ingredientes.
- (C) a clientela de grandes nomes da cultura e do esporte.
- (D) fazer uma bebida que podia ser ingerida por diabéticos.
- (E) o sistema original de atendimento direto aos veículos.

10. (CESGRANRIO / UFRJ / ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO / 2019)

Texto I

Projetos urbanísticos, patrimônios e conflitos

O Porto do Rio – Plano de Recuperação e Revitalização da Região Portuária do Rio de Janeiro foi divulgado pela Prefeitura em 2001 e concentrou diferentes projetos, visando a incentivar o desenvolvimento habitacional, econômico e turístico dos bairros portuários da Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Em meados de 2007, quando se iniciou esse estudo sobre o Plano e seus efeitos sociais, a Zona Portuária já passava por um rápido processo de ressignificação perante a cidade: nos imaginários construídos pelas diferentes mídias, não era mais associada apenas à prostituição, ao tráfico de drogas e às habitações “favelizadas”, despontando narrativas que positivavam alguns de seus espaços, habitantes e “patrimônios culturais”.

Dentro do amplo território portuário, os planejadores urbanos que idealizaram o Plano Porto do Rio haviam concentrado investimentos simbólicos e materiais nos arredores da praça Mauá, situada na convergência do bairro da Saúde com a avenida Rio Branco, via do Centro da cidade ocupada por estabelecimentos financeiros e comerciais.



GUIMARÃES, R. A Utopia da Pequena África. Rio de Janeiro: FGV, 2014, p. 16-7. Adaptado.

Segundo o Texto I, a Zona Portuária, até o início do século XXI, era vista como

- A) uma área desvalorizada social e urbanisticamente.
- B) uma mancha no cenário carioca de belezas naturais.
- C) uma região cercada de arranha-céus.
- D) um reduto dominado pelo crime organizado.
- E) um bairro histórico com poucas áreas habitáveis.

11. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2018)

Mobilidade e acessibilidade desafiam cidades

A população do mundo chegou, em 2011, à marca oficial de 7 bilhões de pessoas. Desse total, parte cada vez maior vive nas cidades: em 2010, esse contingente superou os 50% dos habitantes do planeta, e até 2050 prevê-se que mais de dois terços da população mundial será urbana. No Brasil, a população urbana já representa 84,4% do total, de acordo com o Censo 2010. É preciso, então, que questões de mobilidade e acessibilidade urbana passem a ser discutidas. No passado, a noção de mobilidade era estreitamente ligada ao automóvel. Hoje, como resultado, os moradores de grande maioria das cidades brasileiras lidam diariamente com congestionamentos insuportáveis, que causam enormes perdas. Isso, sem falar no alto índice de mortes em vias urbanas do país. Depreendemos daí que a dependência do automóvel como meio de transporte é um fator que impede a mobilidade urbana. É importante investir em infraestrutura pedestre, ciclovíária e em sistemas mais eficazes e adequados de ônibus. Ao mesmo tempo, podemos desenvolver cidades mais acessíveis, onde a maior parte dos serviços esteja próxima às moradias e haja opções de transporte não motorizado para nos locomovermos.

BROADUS, V. Portal Mobilize Brasil. 16 jul. 2012. Disponível em: . Acesso em: 9 jul. 2018. Adaptado..

O quarto parágrafo do texto aborda

- A) a frequência dos congestionamentos
- B) as propostas de melhoria da mobilidade
- C) o aumento da população mundial
- D) o índice de mortes nas vias urbanas
- E) os problemas de mobilidade no Brasil.

12. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018) *Utilize o texto da questão anterior.*

No segundo parágrafo, o texto defende a necessidade de discutir questões relativas à mobilidade urbana.

Antes disso, o texto refere-se à

- (A) ampliação da população urbana mundial
- (B) diminuição da distância entre casa e trabalho
- (C) imobilidade urbana causada pelo automóvel
- (D) importância do investimento em infraestrutura
- (E) paralisação do trânsito das grandes cidades.

13. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / NÍVEL MÉDIO / 2018)



No Texto, percebemos claramente a grande capacidade que tem o amor.
Que trecho comprova essa afirmação?

- A) "Mesmo que mil tipos" (l. 1)
- B) "De ódio o mal invente" (l. 2)
- C) "Capaz de mudar o mundo" (l. 6)
- D) "Vivemos nesse conflito" (l. 8)
- E) "Mas confio e acredito" (l. 9).

14. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2018)

O ano da esperança

O ano de 2017 foi difícil. Avalio pelo número de amigos desempregados. E pedidos de empréstimos. Um atrás do outro. Nunca fui de botar dinheiro nas relações de amizade. Como afirmou Shakespeare, perde-se o dinheiro e o amigo. Nos primeiros pedidos, eu ajudava, com a consciência de que era uma doação. A situação foi piorando. Os argumentos também. No início era para pagar a escola do filho. Depois vieram as mães e avós doentes. Lamentavelmente, aprendia não ser generoso. Ajudava um rapaz, que não conheço pessoalmente. Mas que sofreu um acidente e não tinha como pagar a fisioterapia. Comecei pagando a fílio. Vieram sucessivas internações, remédios. A situação piorando, eu já estava encomendando missa de sétimo dia. Falei com um amigo médico, no Rio de Janeiro. Ele aceitou tratar o caso gratuitamente. Surpresa! O doente não aparecia para a consulta. Até que o coloquei contra a parede. Ou se consultava ou eu não ajudava mais. Cheio de saúde, ele foi ao consultório. Pediu uma receita de suplementos para ficar com o corpo atlético. Nunca conheci o sujeito, repito. Eu me senti um idiota por ter caído na história. Só que esse rapaz havia perdido o emprego após o suposto acidente.

Foi por isso que me deixei enganar. Mas, ao perder salário, muita gente perde também a vergonha. Pior ainda. A violência aumenta. As pessoas buscam vagas nos mercados em expansão. Se a indústria automobilística vai bem, é lá que vão trabalhar.

Podemos esperar por um futuro melhor ou o que nos aguarda é mais descrédito? Novos candidatos vão surgir. Serão novos? Ou os antigos? Ou novos com cabeça de velhos? Todos pedem que a gente tenha uma nova consciência para votar. Como? Num mundo em que as notícias são plantadas pela internet, em que muitos sites servem a qualquer mentira. Digo por mim. Já contaram cada história a meu respeito que nem sei o que dizer. Já inventaram casos de amor, tramas nas novelas que escrevo. Pior. Depois todo mundo me pergunta por que isso ou aquilo não aconteceu na novela. Se mudei a trama. Respondo:

— Nunca foi para acontecer. Era mentira da internet.

Duvidam. Acham que estou mentindo.

CARRASCO, W. O ano da esperança.

No penúltimo parágrafo, o autor do texto revela ser autor de novelas, mas reclama

A) do assédio dos fãs.

B) da falta de privacidade quando anda pelas ruas.

C) dos casos de amor que atribuem a ele nas redes sociais.

D) da necessidade de ter consciência na hora de votar.

E) das versões falsas publicadas na internet das histórias de suas novelas.



15. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018) *Utilize o texto da questão anterior.*

A última frase do segundo parágrafo ("Se a indústria automobilística vai bem, é lá que vão trabalhar.") tem a seguinte função na construção do texto:

- (A) Justificar a opção de trabalho das pessoas desempregadas.
- (B) Servir como ilustração para a afirmação contida na frase imediatamente anterior.
- (C) Complementar com ironia a relação entre violência e trânsito.
- (D) Introduzir um novo argumento para desenvolvê-lo no parágrafo seguinte.
- (E) Apresentar o autor do texto como um analista do mercado de trabalho.

16. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018) *Utilize o texto da questão anterior.*

No texto, o autor diz que aprendeu a não ser generoso (linha. 9-10).

A circunstância que justifica essa atitude foi o fato de ele

- (A) Sentir-se enganado por um rapaz, que sofrera um acidente.
- (B) Já haver ajudado muitos amigos desempregados.
- (C) Estar ficando sem dinheiro para ajudar as pessoas que o procuravam.
- (D) Desconfiar de que alguém estava desviando o dinheiro de sua ajuda.
- (E) Ter uma formação muito rígida, voltada unicamente para a família.

17. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018)

No texto abaixo, aborda-se a condição da mulher na sociedade atual.

Espanha, Turquia, França, Bélgica, Itália, China, Paquistão, Índia, Afeganistão, Filipinas, Coreia do Sul. Na América Latina: Argentina, Chile, México. Esses foram alguns países onde o Dia Internacional da Mulher foi marcado não por rosas pálidas e inúteis, mas por protestos clamando pela igualdade de oportunidades e pelo fim da discriminação e da violência contra a mulher. No Brasil, houve protestos em 50 cidades, mas nada comparável ao que ocorreu na Espanha e na Argentina, onde as mobilizações repercutiram ruidosamente.

BOLLE, M. E as mulheres brasileiras? Época, n. 1029, 19 mar.2018, p. 55.

No Brasil, as manifestações sobre a condição social da mulher ocorrem, principalmente, pelo fato de o país:

- (A) comandar historicamente a onda dos protestos contra o feminicídio.
- (B) estar entre os três países com maior número de mortes violentas de mulheres.
- (C) ser responsável pela criação e difusão mundial do Movimento Me Too.
- (D) dispor da mais elevada participação de mulheres no mercado de trabalho.
- (E) impedir ataques e retaliações às lideranças populares dos direitos humanos.

18. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018)

Uma das virtudes na construção dessas casas tão elogiadas no texto é que seus criadores eram "levados pela necessidade, pelo arrojo, pelos fatos" (l. 21-22). Essa afirmação serve como argumento para criticar os

- (A) espanhóis
- (B) urbanistas
- (C) arquitetos



- (D) portugueses (E) criadores.

19. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

Entre as qualidades que o arquiteto amigo do cronista destaca entre as velhas casas tão admiradas por ele está o fato de

- (A) serem portuguesas.
(B) estarem abandonadas.
(C) ficarem em Vassouras.
(D) parecerem igrejas.
(E) combinarem com a paisagem urbana.

20. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018)

SANT'ANNA, Affonso Romano de. O acendedor de lampiões e nós. Estado de Minas/Correio Brasiliense. 22 ago. 2010. Fragmento.

Ao usar, no título do Texto, a 1ª pessoa do plural (nós), o autor define um grupo que está relacionado ao acendedor de lampiões. A leitura do texto permite concluir que componentes desse elemento "nós" são o

- (A) jornaleiro e o entregador de jornais
(B) jornaleiro e os pais do autor
(C) autor e a meiga Pixie
(D) autor e as demais pessoas do seu tempo
(E) autor quando menino e seu Gamaliel.

21. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018)

SARDINHA, A.A. (Garoto); HOLLANDA, C.B.; MORAES, V. Gente humilde. Intérprete: Chico Buarque. In: C.B. Hollanda no 4. Direção de produção: Manoel Barebein. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Discos, p1970. 1 disco sonoro. Lado 1, faixa 4.

O Texto como um todo expressa sentimentos de

- (A) impotência e tristeza
(B) insegurança e medo
(C) indiferença e desprezo
(D) melancolia e luto
(E) conformismo e rancor.

22. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

No Texto, o trecho "E aí me dá uma tristeza no meu peito/Feito um despeito de eu não ter como lutar" (l. 13-14) expressa a

- (A) profunda inveja que o autor tem dos mais pobres.
(B) devastação causada pela limitação material vivenciada pelo autor.
(C) melancolia causada pelo sentimento de impotência do autor.
(D) amargura do autor com a hipocrisia dos homens.
(E) indiferença do autor frente à existência dos mais pobres.



23. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

Considere a seguinte passagem do texto:

São casas simples com cadeiras na calçada / E na fachada escrito em cima que é um lar / Pela varanda, flores tristes e baldias / Como a alegria que não tem onde encostar (l. 9-12)

O objetivo dessa passagem, considerando-se o modo como é construída, é

- (A) relatar fatos
- (B) informar acontecimentos
- (C) tentar convencer o leitor
- (D) enunciar regras
- (E) descrever um ambiente.

24. (CESGRANRIO / PETROBRAS / 2018)

O trecho do texto “Vira o teatro pelo lado da plateia; e, palavra, que era bonito!” (l. 25-26) faz referência ao fato de Lobo Neves

- (A) misturar política e lazer
- (B) ter uma vida social muito intensa
- (C) poder deslumbrar-se com o teatro
- (D) estar saudoso de sua vida como ator
- (E) ter ignorado as dificuldades da atividade política.

25. (CESGRANRIO / PETROBRAS / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

A partir da leitura do fragmento do texto: “que ele ouviu com aquela unção religiosa de um desejo que não quer acabar de morrer” (l. 10-11), infere-se que Lobo Neves

- (A) estava prestes a morrer
- (B) era extremamente religioso
- (C) tinha o desejo de ir para bem longe dali
- (D) esperava ainda ter uma atuação política satisfatória.
- (E) estava sofrendo de uma gravíssima crise de depressão.

26. (CESGRANRIO / PETROBRAS / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

Com base na leitura do texto, entende-se que o desabafo de Lobo Neves ao longo do texto deve-se à sua insatisfação com a(o)

- (A) vida pública
- (B) sua família
- (C) seu casamento
- (D) teatro da época
- (E) glamour da sociedade.

27. (CESGRANRIO / PETROBRAS TRANSPORTES / 2018)

De acordo com o texto, o que viabiliza a espionagem virtual é a(o)

- (A) capacitação de especialistas para a criação de máquinas velozes.



- (B) centralização do fluxo mundial de dados pelas grandes potências
- (C) criação de sites de entretenimento para a atração dos internautas
- (D) datificação de todas as informações geradas pelas pessoas na internet
- (E) emprego de softwares que possam capturar as senhas dos usuários.

28. (CESGRANRIO / PETROBRAS TRANSPORTES / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

O trecho que explica os objetivos da “guerra” virtual descrita no texto é

- (A) “A internet quebrou a rígida centralização no fluxo mundial de dados, criando uma situação inédita na história recente” (.L 1-3)
- (B) “As mais recentes iniciativas no terreno da espionagem virtual mostram que o essencial é o controle da informação disponível no mundo - não mais guardar segredos, mas saber o que os outros sabem ou podem vir a saber” (.L 8-12)
- (C) “A datificação, processo de transformação em dados de tudo o que conhecemos, aumentou de forma vertiginosa o acervo mundial de informações.” (L. 16-18)
- (D) “Diariamente circulam na web pouco mais de 1,8 mil petabytes de dados (um petabyte equivale a 1,04 milhão de gigabytes), dos quais é possível monitorar apenas 29 petabytes.” (.19-22)
- (E) “Pode parecer muito pouco, mas é um volume equivalente a 400 vezes o total de páginas web indexadas diariamente” (L. 23-25).

29. (CESGRANRIO / BANCO DA AMAZÔNIA / 2018)

Em um dia ruim para as bolsas emergentes, o Ibovespa foi o destaque negativo. E boa parte das perdas veio das ações da Petrobras, responsáveis por cerca de 30% da queda do índice (...). O Ibovespa caiu 1,3%, a 84.928 pontos, depois de tocar a mínima de 84.720 pontos. O giro financeiro foi forte, de R\$ 9,6 bilhões (...). A queda da bolsa refletiu, em grande medida, o ambiente externo mais incerto. A preocupação crescente com a política protecionista do governo americano e com os efeitos potenciais sobre economias emergentes tem afetado os mercados de ações de modo geral.

Aguiar, V.; Pinto, L. Petrobras derruba Ibovespa em dia de perdas para emergentes. Valor Econômico, edição impressa de 16 mar. 2018.

De acordo com a matéria jornalística, a queda das bolsas dos países emergentes, no momento descrito, está relacionada fundamentalmente ao(à):

- (A) resultado negativo divulgado pela Petrobrás
- (B) resultado aquém do esperado das empresas desses países
- (C) peso da Petrobras na mensuração do índice das bolsas desses países
- (D) recessão em curso na economia brasileira
- (E) cenário de incerteza com respeito ao ambiente econômico internacional.

30. (CESGRANRIO / BANCO DA AMAZÔNIA / 2018)

AZEVEDO, Rita. Revista Exame. 13 jun. 2017. Disponível em:

<<https://exame.abril.com.br/mercados/entenda-o-que-e-bitcoin/>>. Acesso em: 1 fev. 2018. Adaptado.



De acordo com a ordem das ideias apresentadas no texto, observa-se que, depois de explicar os tipos de transações que podem ser feitas com a bitcoin, o texto se refere

(A) à produção descentralizada de bitcoins por milhares de computadores.
(B) às alterações de preços que as bitcoins têm sofrido ao longo do tempo.
(C) ao processo de mineração que dá origem às bitcoins realizado por computadores.
(D) ao surgimento de computadores com hardware dedicado à fabricação de bitcoins.
(E) aos motivos pelos quais a bitcoin é diferente das outras moedas.

GABARITO

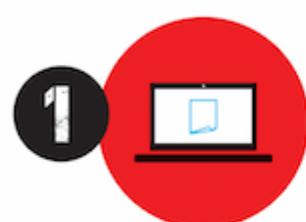
1.	LETRA A
2.	LETRA D
3.	LETRA B
4.	LETRA D
5.	LETRA E
6.	LETRA B
7.	LETRA E
8.	LETRA C
9.	LETRA E
10.	LETRA A
11.	LETRA B
12.	LETRA A
13.	LETRA C
14.	LETRA E
15.	LETRA B
16.	LETRA A
17.	LETRA B
18.	LETRA B

19.	LETRA A
20.	LETRA D
21.	LETRA A
22.	LETRA C
23.	LETRA E
24.	LETRA E
25.	LETRA D
26.	LETRA A
27.	LETRA D
28.	LETRA B
29.	LETRA E
30.	LETRA B



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.